

nte: 1, 1.3) poderia ser reflexo ou até indício dessa circunstância. Aponta na mesma direção a erudição do(s) autor(es) que, entre outros, se manifesta pelo recurso a circunstâncias fora de Israel.

REFERÊNCIAS:

Pastoral, Nova Bíblia, Introdução ao Livro de Jó, São Paulo: Paulus, 2014.

STORNILO Ivo, Como ler o livro de Jó: o desafio da verdadeira religião, Paulus, São Paulo 1992.

ZENGER, Erich; BRAULIK, Georg; NIEHR, Herbert; STEINS, Georg; ENGEL, Helmut; SCHWIEN-HOST-SCHÖNBERG, Ludger; SCHROER, Silvia; MAR-BÖCK, Johannes; JÜNGLING, Hans-Winfried; MEYER, Ivo. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Loyola, 2003.

Trabalho realizado pelos alunos do 2º ano de Teologia: Douglas Piccolo, Érico Silva Martins, João Paulo Buchinger, Ortiz Carboni, Rafael Peres Nunes de Lima e Walter Quispe Antonio.



📍 Rua: Dr. Mário Vicente 1108 - Ipiranga
09420-001. São Paulo, SP ☎️ (11) 2914-6036
✉️ secretaria.academica@itespteologia.com.br

Jó

O Grito do Inocente

uma... um homem...
no país de Edom...
e reto, que temia a Deus...
Tenha sete filhos e três filhas...
também sete moças velhas...
elos, quinhentas juntas de bois...
as mulas e grande número de asin...
s. Jó era o mais rico dos homens de...
ente. Os filhos de Jó costumavam...
r banquetes, um dia em cada sete...
e convidavam as três irmãs para...
r e beber...
esses dias, Jó mandava...
nar, para purificá-los. Ele nadava...

LITERATURA SAPIENCIAL
SHIGEYUKI NAKANOSE

O LIVRO DE JÓ:

O livro de Jó também faz parte da obra da literatura sapiencial. Se pode dizer que este livro tem uma estrutura bem caracterizada dentro do enredo bíblico. Contendo uma célebre narrativa sapiencial, tendo um lindo e marcante relato de demonstração de fé e uma resignação de um ser humano. É interessante relatar que esse livro repleto de uma ficção histórica sobre um homem justo e sempre fiel às leis e tradições. O relator ou os relatores do livro de Jó fazem o enredo em forma de prosas e poemas com diferentes e diversos temas no campo teológico e social, sendo alguns os principais como o sofrimento humano, a transformação humana e social, o bem e o mal, a doutrina da retribuição, e entre outros.

CONTEXTO:

O livro de Jó surge no contexto pós-exílio (538 a.C.) no período persa. Segundo Schönberger¹, Jó surge entre vários textos “paralelos do antigo Oriente e se depende que o livro de Jó não trata de um tema genuinamente israelita, mas comum ao Oriente.”

O livro, então, está ligado ao contexto de um povo que saiu do exílio, massacrado e derrotado e retorna para sua terra após estarem anos no exílio (597-538 a.C.). O autor do livro, ao estar em contato com outros textos estrangeiros, como também com os textos do profeta Jeremias, Ezequiel e os Salmos, teve influência para poder redigir tal história.

TEMAS E QUESTÕES:

O propósito do livro é revelar uma verdade superior à ideia da problemática do sofrimento: como se dá a justificação do homem. O sofrimento é um dos elementos que fomentou os questionamentos, acerca da justiça de Deus e de que modo o homem poderia ser justo diante d’Ele.

O Livro de Jó, apresenta o homem, tomado individualmente, em confronto com Deus. Uma pesada desgraça atinge o personagem. Porém não se revolta, mas bendiz a Deus. Em meio ao sofrimento, manteve-se em sua piedade e justiça. Com suas súplicas, no lamento e preces, se dirige a Deus. Pretende colocar estimular e encorajar os ouvintes em suas preces a experimentarem a Deus.

Evidenciar a justiça de Deus, em contraste com as qualidades de Jó;

Identificar o motivo pelo qual Jó foi escolhido como protagonista dessa história;

Trazer a lume o papel desempenhado pelos amigos de Jó e a visão superficial que tinham da justiça de Deus;

Explicar a diferença entre a Justiça Divina e a “justiça” humana;

Esclarecer os motivos pelos quais Jó foi repreendido por Deus e qual a lição que precisamos aprender, através da vida do seu servo!

Teologia da retribuição. Justificar o sofrimento através da Teologia da retribuição. O pecado e o a retribuição eram temas que preocupavam os sábios.

ESTRUTURA DO LIVRO:

Os autores do livro de Jó interlaçam prosas e poemas, com temas teológicos e sociais, dividindo em: 1 Prólogo (Jó 1;2) – escrito em prosa; 2 Primeiro lamento de Jó (Jó 3) – daqui em diante, até o capítulo 42:7 – escrito em poesia; 3 Primeiro ciclo de diálogos: Elifaz (Jó 4; 5); Jó (6;7); Bildade (8); Jó (9;10); Zofar (11); Jó (12-14); 4 Segundo ciclo de diálogos: Elifaz (15); Jó (16,17); Bildade (18), Jó (19); Zofar (20); Jó (21); 5 Terceiro ciclo de diálogos: Elifaz (22); Jó (23,24); Bildade (25); Jó (26,27). 6 O monólogo de Jó (28-31); 7 O discurso de Eliú (32-37); 7 A resposta de Deus e o arrependimento de Jó (38-42:6); 8 Epílogo (42:7-17) – escrito em prosa.

O corpo do livro de Jó nos leva para além da transformação humana, dentro da doutrina da retribuição, reunindo os discursos e longos monólogos entre Jó e os três amigos Elifaz, Bildade e Sofar. Desta forma poderemos perceber melhor o impacto original deste livro fascinante e, ao mesmo tempo, desconcertante.

REDAÇÃO:

O livro de Jó não se trata de um tema genuinamente israelita, mas comum ao Oriente. Há, hoje documentados, textos do 3 milênio ao séc. V a. C. que abordam o “problema de Jó” de formas diferentes e com ênfases temáticas distintas. Não se pode excluir que, entre outras, pela transmissão cananéia, tais textos ou outros semelhantes era conhecidos dos autores do livro de Jó. A caracterização de Jó como não-israelita (da terra de Us no Orien-